

Uma brasilidade recém-começada: “O povo brasileiro” de “Darcy Ribeiro”¹

A recently begun Brazilianity: "The Brazilian People" by Darcy Ribeiro

Une "brasilité" qui vient de démarrer: “O povo brasileiro” de “Darcy Ribeiro”

Vidal Bezerra da SILVA

“A convenção e o cânone”

Tentar definir um texto literário não nos é uma tarefa tão simples. Entretanto, pensamos que o texto posto seja: uma narrativa pessoal; uma vez que se percebe o registro da história de uma vida dedicada ao entendimento do ser brasileiro; uma narrativa impessoal de nossa história; uma descrição de nossas vidas; um pensar múltiplo que nos transforma.

RESUMO

A presente resenha sobre o livro: “*O povo brasileiro*” de “Darcy Ribeiro” procura apresentar o quão importante foi a compilação feita pelo “Professor Darcy Ribeiro” que teve uma carreira dedicada ao estudo, trabalho de pesquisa e teve uma importante atuação na vida como um homem público. E, no que tange a compreensão de quem somos e para onde vamos “*O povo brasileiro*” apresenta-nos uma gama de possibilidades.

O referido trabalho foi finalizado em seus momentos finais de vida e as questões da identidade brasileira e identidade com o Brasil ainda não estão claras e sobre as quais, nós, educadores, deveríamos nos debruçar

¹Esta resenha é fruto de um trabalho desenvolvido em curso de **Pós-Graduação, Lato Sensu**, promovido pela SEE do Estado de São Paulo e a UNICAMP – IEL. Atividade dissertativa da **Disciplina Língua Portuguesa 002: Literatura, Leitura e Ensino**; Tema 3 – Literatura: espaço de multiplicidade; Tópico 3 – A convenção e o cânone. Agenda 9 da Semana de 28 /11 a 04/12 de 2011. Proposta: produção de um texto que focasse um cânone (ou não) sem necessidade de definição literária.

antes de adentrarmos a uma sala de aula. Assim, reavivarmos essa obra para termos uma noção de que forma deveríamos tentar atuar em nossas salas de aulas e em nossas vidas é que vislumbramos ao retomarmos a leitura de “*O Povo Brasileiro*”.

Palavras-chave: identidade brasileira, povo brasileiro, própria história, educadores, salas de aula.

ABSTRACT

This review about the book *The Brazilian People* by Darcy Ribeiro attempts to present the importance of the compilation done by Professor Darcy Ribeiro. Professor Ribeiro's career was devoted to study and research, and he had a very important role in life as a public figure. When it comes to understanding who we are and where we are going, *The Brazilian People* presents us with a wide range of possibilities.

This work was completed during the author's final moments and questions concerning Brazilian identity and identity with Brazil are not yet clear and it is these types of questions that we, as educators, should deliberate on before entering the classroom. By doing so, we revive this work so that we have a notion of how we should try to act in our classrooms and in our lives. It is this notion that we discern when we return to reading *The Brazilian People*.

Index terms: Brazilian identity, the Brazilian people, personal history, teachers, classrooms.

RÉSUMÉ

Cet résumé sur le livre: "O povo brasileiro" de "Darcy Ribeiro" démontre l'importance de la compilation qui a été réalisée par le "Professeur Darcy Ribeiro". Ce professeur a eu une carrière consacrée à l'étude, à la recherche et il a eu un rôle important comme homme public.

Quand il s'agit de comprendre qui nous sommes et où nous allons "O povo brasileiro" nous présente un éventail de possibilités.

Ce travail a été complété dans les derniers moments de sa vie et des questions sur l'identité brésilienne et identité avec le Brésil ne sont pas encore claires. Nous, en tant qu'enseignantes devons faire attention avant d'entrer dans une salle de cours.

Ceci peut nous aider à renouveler ce travail pour avoir une idée comment on doit travailler dans nos salles de cours et aussi dans notre vie. C'est ça que nous envisageons au moment de reprendre la lecture de "O povo brasileiro".

Mots-clés: identité brésilienne; peuple brésilien; histoire personnelle; enseignants; salles de cours.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um contexto político-social o qual nos leva a produzir inúmeras reflexões sobre o quão importante é pensar a nação brasileira e de que forma é o povo que a constitui. Nosso país tem “deixado de ser coadjuvante para constituir-se como ator principal em várias ações pelos quadrantes do planeta”; mas os nascidos no território nacional se entendem, se identificam como nação? Quais seriam nossas marcas deixadas pelo mundo e em nosso próprio território que nos ajudam a pensar e agir de forma diferente de outros povos?

“O Povo Brasileiro”

Compreender quem somos e o que somos e qual será a importância de nosso país, talvez seja uma tarefa dura. Todavia, quando começamos a nos engendrar por nossa história de quinhentos anos de existência como a Terra de Santa Cruz/ Brasil, percebemos que tal traço possa ser percebido muito recentemente. Dessa maneira consideramos que o discernimento mínimo de nossas origens seja fundamental para todos nós que vicejamos a consolidação de um país sólido e como um referencial para o respeito a todo o ser humano.

Algumas razões e ensejos os quais nos permitem apresentar ideias para a leitura do livro, **“O povo brasileiro”** de **“Darcy Ribeiro”**, é fato de que a partir desta possamos abrir caminhos para o entendimento de nossas raízes e a necessidade premente da formação de tal brasilidade que nos ajuda a compreender, entre outras coisas os motivos pelos quais uma parcela das crianças vai para a escola, todavia a escola não responde às necessidades

de acolhimento e o porquê desses *brasileiros* ficarem perdidos nas paredes escolares que não dizem nada, por exemplo.

Esse livro poderia ser a obra de cabeceira de todo brasileiro e de toda brasileira para que ele pudesse corroborar na construção de histórias pessoais e coletivas; pois no decorrer dos relatos há a possibilidade de entendermos não só que há o retrato de uma vida de pesquisa, mas há o contar histórias. Dito de outro modo, do nosso ponto de vista, o autor conseguiu traduzir e registrar o sentimento de brasilidade, ainda carecendo de ser. A obra, devido seu estilo narrativo e envolvente, deixa o leitor com vontade de se sentir brasileiro e ajudar a ser parte uma nação diferente e acolhedora.

Também podemos registrar que, em vários momentos, o autor deixou marcas textuais iniciais com uma contribuição decisiva para que, ao começarmos a ler o livro, quiséssemos dar uma continuidade, pois é possível degustar cada palavra com vontade de querer mais. Da mesma forma, este texto parece penetrar na alma do leitor. Aquele que não conhece, minimamente, sua própria história de vida passa a querer descobri-la ou tentar desvendá-la.

O que tenham os brasileiros de singular em relação aos portugueses decorre das qualidades diferenciadoras oriundas de suas matrizes indígenas e africanas; da proporção particular em que elas se congregam no Brasil; das condições ambientais que enfrentaram aqui e ainda, da natureza dos objetos de produção que as engajou e reuniu (RIBEIRO, 2002, p. 20).

Por vias se plasmaram historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros, que permitiam distingui-los, hoje, como *sertanejos* do Nordeste, *caboclos* da Amazônia, *crioulos* do litoral, *caipiras* do Sudeste e Centro do país, *gaúchos* das campanhas sulinas, além de ítalo-brasileiros, teuto-brasileiros, nipo-brasileiros etc. Todos eles muito mais marcados pelo que têm de comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população. (RIBEIRO, 2002, p. 21)

Mais que um livro com o objetivo de construir um perfil antropológico sobre o Brasil há a presença de vários personagens com os quais somos capazes nos identificar, pois é possível ir além de uma leitura superficial uma vez que o personagem da história é você mesmo. O formato narrativo-descritivo-argumentativo, o gênero antropológico, não proporciona dificuldades textuais e nos transforma em personagens de uma obra que pode nos servir como espelho para cuidarmos de nós mesmos. Nosso pensamento viaja pelo passado e vislumbra o futuro; nossas atitudes diante da vida de brasileiros que somos pode começar a ganhar alguma significação. Em “**O povo brasileiro**”, reiteramos que o personagem- eu, você- destaca a nossa importância para a vida em ebulição do nosso país e indica condições de mudar o rumo de nossa história.

Darcy Ribeiro descreve e narra de forma envolvente – por mais paradoxal que seja – a presença forte de algumas mazelas do processo civilizatório no Brasil. Entretanto, essas marcas descritivas da realidade não nos desanimam no processo de leitura do precioso material, pois se constituem condições do nosso empoderamento. Tais fatos nos permitem enxergar alternativas para o nosso comportamento diante da vida que se desenvolve.

... Os dois portos da baía de Pernambuco começaram a ser as bocas de entrada da mão de obra que iria, daí por diante, edificar quanto se edificou, produzir quanto se produziu no Brasil, que eram os negros africanos. (RIBEIRO, 2002, p. 96)

A escravidão indígena predominou ao longo de todo o primeiro século. (RIBEIRO, 2002, p.98)

A ocupação do nosso continente se deu de forma que fossemos extrativistas e não fossemos agentes pensadores e construtores de nossa própria história. Uma vez mais registramos que o livro ora posto, igualmente, deixa marcas textuais de breves histórias de vidas de alguns brasileiros que contribuíram para a constituição de quem somos.

O melhor testemunho daqueles tempos se deve ao frei Vicente do Salvador, natural da Bahia. Foi o primeiro intelectual assumido como inteligência do povo nascente, capaz de olhar nosso mundo e os mundos dos outros com os olhos nossos... (RIBEIRO, 2002, p.136).

O livro nos contagia a cada instante e há nos traços linguísticos narrativos do testemunho da vida pessoal do autor. A exposição deste apresenta argumentos que nos permitem rever trajetórias, repensar.

Um parente meu guardou a carta de um capataz que calculava bem as vantagens relativas de usar negros cativos ou negros importados, optando francamente por estes últimos como os mais rentáveis. (RIBEIRO, 2002, p.163).

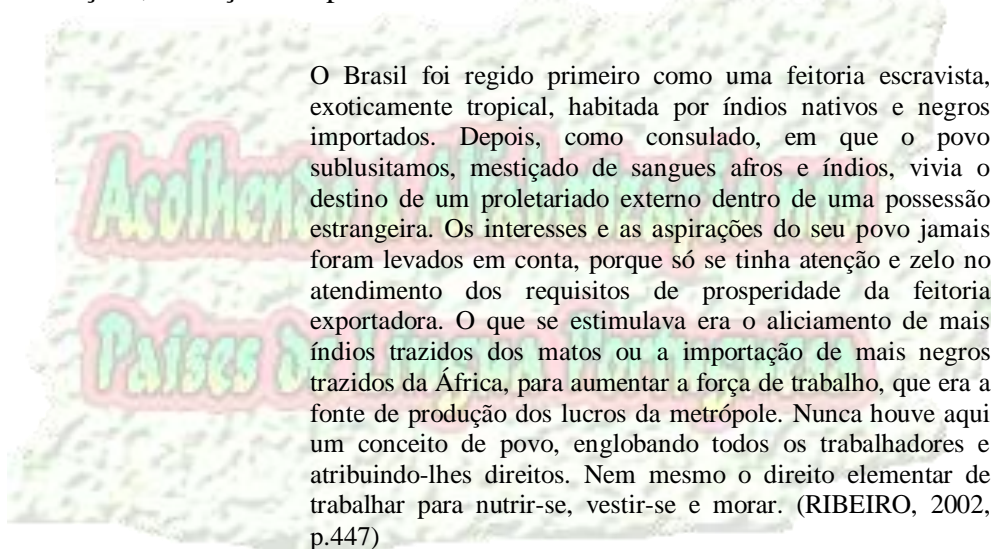
A nossa reflexão, quando personagem de uma história pouco conhecida, ganha vida própria a cada página transpassada e a ânsia de mudarmos nossa postura fica mais forte; pois ao assumirmos o papel de personagem multifacetado, nós sentimos a necessidade de entendermos a nós mesmos no processo histórico que estamos vivendo.

O Brasil alcança, desse modo, uma extraordinária vida urbana, inaugurando, provavelmente um novo modo de ser das metrópoles. Dentro delas geram-se pressões tremendas, porque a população deixada ao abandono mantém sua cultura arcaica, mas muito integrada e criativa. Dificulta, porém, uma verdadeira modernização, porque nenhum governo se ocupa efetivamente da educação popular e da sanidade. (RIBEIRO, 2002, p.200)

Enxergamos uma vez mais que os registros feitos por **“Darcy Ribeiro”**, em **“O povo brasileiro”**, têm a possibilidade da tarefa **messiânica**, pois poderíamos acreditar que o mesmo tem condições de revolver as nossas vidas, não deixando o desânimo, tão presente em alguns momentos de nossa história; de perdurar e, então, encontremos inventividade para burlar as adversidades: tais apontamentos colaboram para com a nossa ampliação de ideias sobre as transformações que têm ocorrido no mundo nos últimos tempos.

... Nós que sempre fomos criativos nas artes populares e de tudo que estivesse ao alcance do povo-massa, nos vemos hoje mais ameaçados do que nunca de perder essa criatividade em benefício de uma universalização de qualidade duvidosa. (RIBEIRO, 2002, p. 263)

Haveria e há inúmeros relatos os quais gostaríamos de deixar registrados sobre essa obra, todavia nossa meta é aguçar a curiosidade para que cada novo leitor construa um pensar sobre ela e tenha a oportunidade de se reconhecer personagem. Essa breve apresentação não poderia deixar de expor um pensamento do autor que nos consente dizer ser uma pequena caracterização de quem somos, com uma grande condição de ampliação de descrições, narrações e opiniões:



O Brasil foi regido primeiro como uma feitoria escravista, exoticamente tropical, habitada por índios nativos e negros importados. Depois, como consulado, em que o povo sublitamos, mestiçado de sangues afros e índios, vivia o destino de um proletariado externo dentro de uma possessão estrangeira. Os interesses e as aspirações do seu povo jamais foram levados em conta, porque só se tinha atenção e zelo no atendimento dos requisitos de prosperidade da feitoria exportadora. O que se estimulava era o aliciamento de mais índios trazidos dos matos ou a importação de mais negros trazidos da África, para aumentar a força de trabalho, que era a fonte de produção dos lucros da metrópole. Nunca houve aqui um conceito de povo, englobando todos os trabalhadores e atribuindo-lhes direitos. Nem mesmo o direito elementar de trabalhar para nutrir-se, vestir-se e morar. (RIBEIRO, 2002, p.447)

Portanto, **“O povo brasileiro” de “Darcy Ribeiro”** é um livro essencial para que a nossa história de vida seja repensada e essa viagem de brasilidade- recém-começada, a ser definida- possa ser difundida, não somente pelos jogos de futebol, pelo carnaval e alguns folguedos populares internacionalizados, mas, pela nossa presença atuante no cenário mundial como formadores de opinião e seres pensantes de um mundo onde as diferentes culturas sejam repensadas de forma agregadora de valores humanos solidários e acolhedores.

Referência bibliográfica

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil.** – 1ª ed. 1995 – 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

O AUTOR

Vidal Bezerra da SILVA

REDEFOR – Pós-Graduação *Lato Sensu* – Língua Portuguesa pela UNICAMP – IEL, desde 2011.

Contato: vidal.bs@uol.com.br – **Sítio:** <<http://www.ciachc.net>>

Texto recebido em dezembro de 2011.

Texto aprovado para publicação em janeiro de 2012.

Como citar este texto:

SILVA, V. B. Uma brasilidade recém-começada: “O povo brasileiro” de “Darcy Ribeiro. **Revista Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, Brasil, São Paulo, volume 1, nº. 13, pp. 140 – 147, Set. 2012. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>.